



## CGD alcança uma rentabilidade de 7% (ROE), com um resultado líquido de 583 M€, aumentando a rentabilidade em 44% no estrangeiro. Sucesso do Plano de Reestruturação reconhecido a nível europeu, no mercado e por reguladores.

No exercício de 2021, o Grupo Caixa Geral de Depósitos gerou um resultado líquido consolidado de 583 milhões de euros, (+,18,7% face a 2020), equivalente a uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 7%.

O ano foi marcado, decisivamente, pela confirmação da conclusão do Plano Estratégico 2017–2020, com sucesso reconhecido a nível europeu, monitorizado pela DG Comp (Autoridade da Concorrência da União Europeia). O sucesso atingido permitiu à Caixa o pagamento de dividendos não previstos inicialmente no Plano, suportados em níveis de eficiência, qualidade de ativos e solvabilidade alinhados às referências para a banca europeia.

A concretização dos objetivos delineados obteve o reconhecimento das agências de *rating*. A Moody's subiu o *rating* por duas vezes, marcando o regresso à notação de *investment grade* após um período de dez anos. A Fitch alterou o *outlook* para positivo, perspetivando uma subida em 2022, e a DBRS afirmou o *rating* atribuído. A Caixa está assim, atualmente reconhecida como *investment grade* por duas agências internacionais.

O volume de negócios teve um crescimento de 8,4 mil milhões de euros (+6,8%) face a 2020, impulsionado não só pelo crescimento do crédito mas também dos recursos, com destaque para os depósitos de clientes e a colocação de fundos de investimento.

Num enquadramento de recuperação da economia, o crédito consolidado apresentou um crescimento de 3,8%. Em Portugal, a quota de mercado acumulada da nova produção de crédito à habitação atingiu os 23,8% em novembro 2021 registando-se um crescimento face a 2020 de +46% no montante concedido. A Caixa manteve a tendência de crescimento acima do setor e reforçou a sua quota de mercado face a 2020.

Relativamente ao crédito a empresas, num contributo para a recuperação da economia Portuguesa, destacam-se crescimentos assinaláveis na produção em 2021 nas soluções de apoio às PME, em produtos *core* como:

financiamentos de médio e longo prazo (+12% em 2021 e +34% no período 2017/2021), *trade finance* (+70% nos créditos documentários e remessas), *leasing* (+16% no *leasing* mobiliário) e seguros (+22% nos seguros não financeiros).

Com o fim das moratórias em Portugal, foram criadas medidas de apoio às famílias e empresas, que passaram pela adequação do plano financeiro dos empréstimos à efetiva liquidez dos clientes.

Os depósitos de clientes aumentaram 6,1 mil milhões de euros (+10,0%) em 2021 em Portugal, impulsionados pelo aumento da taxa de poupança das famílias e demonstrando a confiança e vinculação dos clientes na Caixa. Também em Portugal, a colocação de fundos como alternativa de poupança num contexto de taxas negativas, registou um crescimento assinalável (+38%).

O investimento continuado e expressivo na transformação digital permitiu à Caixa atingir a marca dos 2 milhões de clientes digitais ativos, o maior *franchise* digital em Portugal. A transacionalidade e capacidade de geração de negócio nestes canais continua a contribuir para a eficiência do banco, com mais de 94% das transações dos clientes a terem lugar em meios não presenciais.

O rácio de *cost-to-income* desceu para 47,9%, refletindo uma tendência sustentada de evolução dos níveis de eficiência, num contexto em que o investimento acentuado entre 2017 e 2022 atingiu um valor de 335 milhões de euros nestes 5 anos.

A qualidade dos ativos registou uma melhoria que permitiu atingir um rácio de NPL líquido de imparidades de 0% (zero) quando consideradas todas as imparidades de crédito, e um rácio de *Non-Performing Loans* de 2,8%. O nível de cobertura específica foi reforçado para 65,3%, substancialmente acima da média dos bancos europeus de 45,1%. As novas imparidades de crédito alcançaram 205,1 milhões de euros em 2021, sendo de assinalar o elevado nível de recuperações (-164 milhões

de euros) traduzido num custo de risco de crédito de 8 p.b.

A atividade internacional reforçou o seu contributo para o resultado líquido do Grupo, registando um crescimento de 44% para um valor de 133 milhões de euros (cerca de 23% do total).

Em 2021, a Caixa realizou a primeira emissão de dívida sustentável efetuada por um banco Português, no montante de 500 milhões de euros, tendo alcançado um cupão de 0,375%, o mais baixo de sempre pela Caixa em emissões em mercado de capitais. A emissão de dívida sénior preferencial contribuiu para o cumprimento do objetivo intermédio estabelecido para os rácios de MREL em janeiro de 2022.

A Caixa finalizou 2021 com uma robusta posição de capital, com o rácio CET1 em 18,2%, muito acima da média dos bancos Portugueses e Europeus. *Tier 1* e rácio Total, incluindo o resultado líquido, situaram-se em 18,2% e 19,7%, respetivamente. No âmbito do teste de stress na UE realizados em 2021 aos maiores bancos

abrangidos pelo Mecanismo Único de Supervisão, a Caixa foi o 10º grupo bancário com menor redução de capital entre os 50 bancos incluídos no teste de esforço.

Já em 2022, e aplicável a partir desse ano, o requisito de Pilar 2 passou a 2%, o que representa uma redução face a 2021 de 0,25%. A redução do requisito para a Caixa, em tendência favorável face à registada para o setor (que sobe de 2,1% para 2,3%), confirma, dessa forma, a melhoria da perceção que o Supervisor tem sobre o risco global da instituição.

Igualmente no início do ano, a Caixa recebeu autorização para proceder ao exercício da *call* da emissão AT1, confirmando a avaliação positiva da solidez financeira da Caixa e permitindo uma redução substancial (54 milhões de euros / ano) de custos, o que irá vai permitir uma poupança anual de 54 milhões de euros em exercícios futuros, com reflexo já em 2022 de cerca de 40 milhões nos últimos nove meses.

## PRINCIPAIS INDICADORES

CAIXA CONSOLIDADO	Reexpresso	
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO (M€)	2020-12	2021-12
Ativo líquido	91.368	104.010
Crédito a clientes (Bruto)	50.640	52.498
Crédito a clientes (líquido)	48.369	50.184
Depósitos de clientes	72.628	79.666
Produto global da atividade	1.655	1.773
Resultado de exploração <i>core</i> <sup>(1)(2)</sup>	721	730
Resultado líquido	492	583
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE <sup>(3) (4)</sup>	8,1%	10,0%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE <sup>(4)</sup>	6,1%	7,0%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA <sup>(3) (4)</sup>	0,8%	0,9%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA <sup>(4)</sup>	0,6%	0,6%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio <sup>(3) (4)</sup>	1,9%	1,8%
Custos com pessoal / Produto global da atividade <sup>(2)(3)</sup>	29,9%	28,6%
<i>Cost-to-income</i> BdP <sup>(3)</sup>	50,1%	42,4%
<i>Cost-to-income</i> <sup>(2) (3)</sup>	49,9%	47,9%
<i>Cost-to-core income</i> <sup>(2) (5)</sup>	54,6%	54,3%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA <sup>(6)</sup>		
Rácio de NPL - EBA	3,9%	2,8%
Rácio de NPL (líquido)	0,1%	0,0%
Rácio de NPE - EBA	2,9%	2,3%
Cobertura de NPL - EBA	97,0%	110,5%
Cobertura de NPE - EBA	91,3%	99,8%
Cobertura específica de NPL – EBA	63,0%	65,3%
Cobertura específica de NPE – EBA	59,7%	61,5%
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA <sup>(7)</sup>	3,4%	2,2%
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA <sup>(7)</sup>	89,2%	96,2%
Custo do risco de crédito <sup>(*)</sup>	0,33%	0,08%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	52,9%	48,2%
Rácio de transformação <sup>(3)</sup>	66,6%	63,0%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) <sup>(6)</sup>		
<i>CET 1 (fully implemented)</i>	18,2%	18,2%
<i>Tier 1 (fully implemented)</i>	19,4%	18,2%
<i>Total (fully implemented)</i>	20,9%	19,7%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	449%	357%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências, espaços Caixa e gabinetes de empresas - Caixa Portugal	543	542
Número de empregados – Atividade bancária e financeira doméstica	6.583	6.383
Número de empregados - Caixa Portugal	6.244	6.177
Número de ATM - Caixa Portugal	2.357	2.580
RATING CAIXA		
	Curto Prazo	Longo Prazo
Moody's	P-2	Baa2
FitchRatings	B	BB+
DBRS	R-2 (high)	BBB

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

[https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario\\_10MAI2018.pdf](https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MAI2018.pdf)

(1) Resultado de exploração *core* = Margem financeira alargada + Comissões líquidas - Custos de estrutura; (2) Excluindo custos não recorrentes. (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018). (4) Capitais Próprios e Ativos Líquidos médios (13 observações). (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade *core*. (6) Perímetro prudencial incluindo Resultado Líquido, excetuando assinalados com (\*); (7) Rácios CGD Portugal.



# ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

A pandemia voltou a condicionar a evolução economia global em 2021. Para além do aumento do número de infeções aliado a taxas de vacinação baixas em diversas regiões, o que obrigou à reposição pontual de medidas de contenção, destaque para o aparecimento de novas variantes do vírus SARS-Cov-2, o que contribuiu para manter elevada a incerteza relativa ao impacto que estas terão na evolução da pandemia e na eficácia das vacinas existentes. Para além disto, os receios em torno do recrudescimento das pressões inflacionistas relacionadas não só com a subida dos preços da energia, como também com os múltiplos estrangulamentos à produção e distribuição sobretudo de bens, despoletou sucessivas revisões em alta das projeções para a inflação de 2021, assim como de 2022.

O crescimento da economia global registou ainda assim uma forte recuperação em 2021, após ter sofrido uma contração histórica no ano anterior. De acordo com as estimativas mais recentes do Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento da economia mundial cifrou-se em 5,9% no ano passado, após uma contração de 3,1% em 2020.

Para os bancos centrais, após a ação rápida e concertada à crise pandémica em 2020, e que perdurou ainda no início de 2021, a aceleração de inflação obrigou ao início da redução dos estímulos extraordinários em diversos países, com destaque para as economias emergentes. Os bancos centrais da Noruega, da Nova Zelândia e do Reino Unido decretaram os primeiros aumentos efetivos das taxas de juro diretas.

Na Área Euro, de acordo com a estimativa mais recente do FMI, a variação do PIB real passou de -6,3% em 2020 para 5,0% em 2021. A retoma revelou-se mais lenta no caso das economias do Sul da Europa, mais afetadas pela pandemia devido ao peso mais significativo do setor do turismo e lazer na atividade económica.

A economia portuguesa registou igualmente uma recuperação em 2021, processo que teve início ainda no terceiro trimestre de 2020, e que foi temporariamente interrompido no primeiro trimestre do ano passado devido à deterioração do contexto epidemiológico. De acordo com dados ainda preliminares do INE, a economia portuguesa cresceu 4.9% em 2021, em termos reais, após a queda de 8,4% no ano anterior. No final do ano, o nível de atividade encontrava-se ainda 3% abaixo do observado antes da pandemia, em linha com o observado na Área Euro.

A par da retoma da economia mundial, os riscos de estabilidade financeira mantiveram-se relativamente contidos em 2021. Apesar disso, os investidores tornaram-se mais apreensivos das perspetivas económicas durante os últimos meses do ano quer devido ao aumento das infeções, quer das pressões

crescentes dos preços, as quais demonstraram uma maior persistência do que inicialmente previsto.

No mercado monetário europeu, devido ao suporte proporcionado pelo BCE via pacotes de estímulos monetários e reforço do discurso acomodatório sincronizado com outros bancos centrais, as taxas de juro do mercado monetários mantiveram uma ligeira trajetória de descida, tendo atingindo sucessivos mínimos históricos ao longo de todo o ano.

As taxas das obrigações soberanas europeias encerraram o ano com um aumento generalizado, num contexto de retoma económica e de inflação mais elevada. Apesar disto, a contínua intervenção do BCE, aliado ao esforço orçamental dos governos, foram fundamentais para que as mesmas tivessem permanecido em valores muito baixos ao longo do ano.

Nos índices acionistas assistiu-se a um clima de contínuo otimismo durante praticamente todo o ano de 2021, conduzindo os índices dos principais países desenvolvidos a registarem valorizações acentuadas, em paralelo com sucessivos máximos históricos.

No mercado cambial, 2021 foi benéfico para o dólar norte-americano. Por seu turno, o Euro foi penalizado pelo agravamento da situação pandémica na União Europeia, que obrigou de forma pontual ao anúncio de novas medidas restritivas da atividade por parte de alguns Estados-membros.

À semelhança do ano anterior, o risco predominante para 2022 está relacionado com o agravamento da situação pandémica. A necessidade de imposição de medidas restritivas, desde o distanciamento social ao cancelamento de viagens, entre outras, poderá vir a condicionar novamente a evolução da economia mundial sobretudo durante a primeira metade do ano, incluindo em Portugal, podendo assistir-se a um aumento das incertezas enfrentadas por famílias, empresas e formuladores de políticas económicas.

Os riscos em torno da inflação encontram-se enviesados em alta devido à manutenção da incerteza sobre a duração das perturbações nas cadeias de produção e de fornecimento, assim como uma maior transmissibilidade dos preços elevados das matérias-primas, em especial dos bens energéticos, aos produtos finais.

Ao nível geopolítico existem diversos elementos de risco a considerar. A eventual escalada entre a China continental e Taiwan na Ásia central, bem como as tensões entre a Rússia, a Ucrânia e a OTAN.

Relativamente ao setor bancário europeu e português continuam a existir riscos moderados tendo em conta o esforço desenvolvido ao longo dos últimos anos, com uma supervisão apertada e com o reforço dos rácios de capital e almofadas de liquidez mais robustas do que o verificado na última crise financeira.

# INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

## RESULTADOS

Em 2021, a atividade do Grupo CGD continuou a ser naturalmente afetada por via dos efeitos da situação epidemiológica e das medidas tomadas pelas entidades competentes para a sua contenção. Neste contexto, a Caixa registou um lucro consolidado de 583,4 milhões de euros nos doze meses de 2021, que compara com um resultado líquido de 491,6 milhões de euros obtidos no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 18,7% e o equivalente a uma rentabilidade de capitais próprios (ROE) de 7,0%.

Apesar da conjuntura económica atual, a atividade core do Grupo Caixa continua a demonstrar resiliência.

Neste período, a margem financeira diminuiu 51,0 milhões de euros (-4,8%) face a 2020, tendo sido afetada, em especial, pelo custo suportado dos depósitos junto do BCE (34 milhões de euros) e pela queda das taxas de juro no mercado, com reflexo direto nos indexantes da carteira, bem como pela baixa generalizada dos *spreads* nas novas operações, fruto da competitividade do mercado.

Quanto às comissões líquidas, foi registado, em Portugal e nas operações internacionais, um aumento de 64,4 milhões de euros face ao período homólogo. Este aumento está sobretudo suportado nas comissões associadas à colocação de fundos de investimento e seguros financeiros, com um crescimento expressivo de 26,0 milhões de euros (+24,2%), à performance na nova concessão de crédito e ao aumento das transações com os diversos meios de pagamento, dada a progressiva reabertura da economia. Este facto é bem patente no crescimento homólogo de 16,8% nas compras com cartões (crescendo mesmo 11,1% face a 2019), 63% nas compras *online* e 172% no valor médio das transações *contactless*.

Também os resultados de operações financeiras aumentaram de uma forma acentuada, tendo atingido os 175,7 milhões de euros, registando assim uma variação positiva de 125,0 milhões de euros face a dezembro de 2020. Esta variação foi influenciada por um ganho extraordinário registado com uma recuperação de ativos financeiros, no valor de 47 milhões de euros. Excluindo este fator, o crescimento dos resultados de operações financeiras seria de 78,0 milhões de euros.

Em sentido inverso, os outros resultados de exploração diminuíram 20,9 milhões de euros face ao período homólogo de 2020, variação explicada essencialmente pelos menores ganhos em ativos imobiliários.

Dada a evolução dos diferentes agregados, o produto global da atividade do Grupo Caixa registou um aumento de 117,5 milhões de euros em dezembro de 2021 face ao período homólogo de 2020 (+7,1%).

Também os custos de estrutura registaram uma evolução positiva, totalizando 775,8 milhões de euros no final de 2021, uma redução de 8,8% face a 2020. Esta evolução positiva deveu-se essencialmente à diminuição

registada nos custos com pessoal (-15,4%), sendo que este valor inclui um impacto não recorrente de 77,6 milhões de euros, devido essencialmente ao ajustamento de provisões associadas a benefícios pós-emprego e ajustamento nos custos previstos com o programa de pré-reformas. Este impacto é parcialmente compensado ao nível do resultado líquido na rubrica de provisões. Adicionalmente, os gastos gerais administrativos registaram uma diminuição de 7,9 milhões de euros (-3,3%), fruto da continuação da melhoria na eficiência operacional do Grupo.

O rácio *cost-to-income* da atividade corrente da Caixa demonstra assim a eficiência sustentada, com níveis de referência a nível europeu e tendência de evolução favorável, apesar do esforço continuado de adaptação acelerada aos condicionalismos criados pela atual situação pandémica. Em dezembro de 2021, este rácio fixou-se em 47,9%, comparando positivamente com os 49,9% registados no final de 2020.

Em 2021, o produto da atividade da Caixa foi impulsionada pelos ganhos de produtividade comercial e reduções de *cost-to-serve* garantidos pela implementação de novos modelos de negócio, nomeadamente pelos canais digitais e pela gestão de clientes à distância. Assim, assistiu-se a um aumento de 198,3 milhões de euros (+30,4% face ao ano anterior) nos resultados operacionais, tendo estes sido também positivamente impactados pela evolução da imparidade de crédito líquida de recuperações que registou uma diminuição de 122,6 milhões de euros face a dezembro de 2020. Esta evolução reflete a atuação preventiva adotada no início da pandemia Covid-19 com todos os clientes com índice de risco a serem contactados para preenchimento de inquéritos de avaliação para implementação de medidas pré-definidas. Foi assim possível gerir controladamente uma eventual degradação da carteira de crédito ou consequências negativas decorrentes da concessão de moratórias de crédito. Dada esta intervenção proactiva da Caixa no acompanhamento dos clientes aderentes às referidas moratórias, no seu vencimento notou-se um impacto reduzido nos indicadores de qualidade do crédito, justificando a ligeira diminuição do agregado de provisões e imparidades, em 5,5 milhões de euros face ao período homólogo.

O agregado de imparidade para crédito reflete, no período em análise, um custo do risco do crédito de 8 pb, o qual compara com um custo do risco de crédito de 33 pb, em dezembro de 2020.

Os resultados de filiais detidas para venda fixaram-se em -1,5 milhões de euros, aumentando 1 milhão de euros face ao ano anterior. Por sua vez, os resultados em empresas por equivalência patrimonial atingiram 57,1 milhões de euros, um aumento de 12,8 milhões de euros (+28,9%) face a dezembro de 2020.

## BALANÇO

O ativo líquido consolidado da Caixa atingiu 104.010 milhões de euros no final de dezembro de 2021, o que representou um aumento de 12.642 milhões de euros (13,8%) face a dezembro de 2020. Esta evolução decorre especialmente do aumento de 12.691 M€, face a dezembro de 2020, de aplicações em bancos centrais, decorrente dos recursos levantados no âmbito do programa TLTRO e da evolução do *gap* comercial, dado o forte aumento dos depósitos de clientes, mesmo tendo em consideração o contínuo aumento da carteira de crédito.

A carteira de crédito a clientes totalizou 52.498 milhões de euros em termos brutos, o que correspondeu a um aumento de 3,7%, até ao final de 2021.

Até ao final de dezembro de 2021 foram contratadas 27.691 novas operações de crédito habitação na Caixa Portugal, no valor total de 3.377 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 6.893 operações (+33,1%) e mais 1.058 milhões de euros (+45,6%) face ao período homólogo.

Destaca-se, em 2021, o crescimento de 10,4% no crédito ao setor público administrativo e outros, no valor de 325 milhões de euros.

Em novembro de 2021, últimos dados disponíveis, no mercado nacional, a Caixa atingiu uma quota de mercado de crédito de 18%, fixando a de empresas em 15% e a de particulares para habitação em 24%.

CRÉDITO A CLIENTES	Reexpresso		Variação	
	2020-12	2021-12	Abs.	(%)
<b>CGD Portugal</b>	<b>43.478</b>	<b>44.945</b>	<b>1.466</b>	<b>3,4%</b>
Empresas	15.761	15.955	194	1,2%
Setor público administrativo e outros	3.131	3.456	325	10,4%
Particulares	24.586	25.534	948	3,9%
Habitação	23.782	24.665	883	3,7%
Outras finalidades	804	869	65	8,1%
<b>Outras unidades do Grupo CGD</b>	<b>7.162</b>	<b>7.553</b>	<b>391</b>	<b>5,5%</b>
<b>Total</b>	<b>50.640</b>	<b>52.498</b>	<b>1.858</b>	<b>3,7%</b>

Nota: Crédito bruto

Os depósitos de clientes aumentaram 7.038 milhões de euros (+9,7%), quando comparados com o final de 2020, evolução essencialmente justificada pelo aumento da poupança doméstica, proporcionada pela restrição ao consumo em consequência da pandemia e respetivo confinamento.

No mercado nacional, a Caixa manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma quota em novembro de 2021 de 26%, como nos depósitos de particulares, com destaque para a quota de 30%.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 86.025 milhões de euros no final de 2021, o que representou um aumento de 8,7% face a dezembro do ano anterior. Verificou-se um aumento nos produtos fora de balanço (+4,4%), no mesmo período. Este incremento deveu-se essencialmente à componente Fundos de Investimento Mobiliários, que cresceu 2.154 milhões de euros (+44,9%), apesar da variação negativa da componente de OTRV num total de 1.329 milhões de

euros (-45,2%), consequência do vencimento de algumas emissões.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) registou 63% em dezembro de 2021, comparando com os 67% do final de 2020, reflexo do contínuo aumento dos depósitos e apesar do aumento do crédito.

Ao nível da qualidade de ativos manteve-se a tendência de melhoria, com o montante de NPL (*Non Performing Loans* segundo definição EBA) a reduzir-se face a dezembro de 2020 em 171 milhões de euros (-7,4%), em resultado da evolução positiva nas componentes de curas, recuperações, vendas e *write-offs*. O rácio de NPL atingiu 2,8%, valor que compara com 3,9% observados em dezembro de 2020. Se considerado o volume global de imparidades para crédito, atingimos um rácio de cobertura de 110,5% (cobertura total de 135,0% se incluídos colaterais afetos), colocando o rácio de NPL líquido de imparidades em 0%. Esta evolução reflete igualmente o reforço das imparidades de crédito efetuado em 2021.

(milhões de euros)

CAPTAÇÃO DE RECURSOS	Reexpresso		Variação	
	2020-12	2021-12	Abs.	(%)
<b>No balanço</b>	<b>77.263</b>	<b>89.408</b>	<b>12.146</b>	<b>15,7%</b>
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	2.031	6.745	4.714	232,1%
Depósitos de clientes	72.628	79.666	7.038	9,7%
Atividade doméstica	62.668	68.728	6.060	9,7%
Atividade internacional	9.960	10.939	978	9,8%
Obrigações hipotecárias	1.258	1.259	1	0,1%
EMTN e outros títulos	1.230	1.648	418	34,0%
Outros	115	89	-26	-22,4%
<b>Fora do balanço</b>	<b>20.741</b>	<b>21.650</b>	<b>909</b>	<b>4,4%</b>
Fundos de invest. mobiliários	4.798	6.952	2.154	44,9%
Fundos de invest. imobiliários	931	892	-39	-4,2%
Fundos pensões	4.435	4.555	120	2,7%
Seguros Financeiros	7.634	7.639	5	0,1%
OTRV	2.942	1.613	-1.329	-45,2%
<b>Total</b>	<b>98.003</b>	<b>111.059</b>	<b>13.055</b>	<b>13,3%</b>
<b>Recursos Totais na Ativ. Doméstica <sup>(1)</sup></b>	<b>79.120</b>	<b>86.025</b>	<b>6.905</b>	<b>8,7%</b>

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

## LIQUIDEZ

A Caixa procedeu à emissão de dívida sénior preferencial (*senior preferred*), com carácter Sustentável, em 14 de setembro de 2021, pelo montante de 500 milhões de euros, com o prazo de 6 anos e possibilidade de reembolso antecipado no quinto ano, colocada nos mercados internacionais e emitida com um cupão de 0,375%.

Esta emissão é a primeira a ser realizada por um banco Português com estas características, direcionando os fundos captados para o financiamento de operações de crédito dos seus clientes no domínio ambiental e do desenvolvimento socioeconómico. Deste modo, é um marco importante na concretização dos compromissos assumidos pela Caixa no domínio do financiamento sustentável, criando valor para os seus clientes e reduzindo o impacto ambiental da sua atividade.

Refira-se que, no âmbito das medidas de política monetária do Eurosistema e tendo presente as

alterações comunicadas pelo Conselho do Banco Central Europeu, a 10 de dezembro de 2020, quanto à terceira série de operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas (TLTRO-III), a Caixa obteve um financiamento de 2,5 mil milhões em março de 2021 e outro de 2,3 mil milhões em junho de 2021, junto do Banco Central Europeu, elevando para 5,8 mil milhões de euros o montante global de financiamento obtido através deste instrumento.

Paralelamente, o Grupo Caixa reforçou o valor de ativos junto da pool de colateral do Eurosistema para aproximadamente 16,5 mil milhões de euros no final de 2021, o que representa um incremento de cerca de 2,4 mil milhões de euros comparativamente com o período homólogo do ano anterior, mantendo um elevado montante de colateral disponível, o qual acresce ao volume significativo do saldo de disponibilidades junto do Banco de Portugal.

## CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 9.287 milhões de euros em 31 de dezembro de 2021, o que representa um aumento de 586 milhões de euros quando comparado com o mesmo período de 2020. As outras reservas e resultados transitados registaram um aumento de 473 milhões de euros, (+13,9%) em grande medida justificado pela incorporação dos resultados

positivos, deduzidos do dividendo extraordinário pago. A rubrica "Outros instrumentos de capital", com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*) emitidos em mercado no final de março de 2017 e que serão reembolsados em março de 2022.

CAPITAIS PRÓPRIOS	(milhões de euros)			
	Reexpresso		Variação	
	2020-12	2021-12	Abs.	(%)
Capital social	3.844	3.844	0	0,0%
Outros instrumentos de capital	500	500	0	0,0%
Reservas de reavaliação	267	255	-12	-4,6%
Outras reservas e resultados transitados	3.394	3.867	473	13,9%
Interesses que não controlam	204	238	34	16,5%
Resultado de exercício	492	583	92	18,7%
<b>Total</b>	<b>8.701</b>	<b>9.287</b>	<b>586</b>	<b>6,7%</b>

Os rácios *fully loaded*, *CET1*, *Tier 1* e Total, excluindo do resultado líquido o montante máximo distribuível de acordo com a política de distribuição de dividendos da Caixa, situaram-se em 18,2%, 18,2% e 19,7% respetivamente (incluindo o resultado líquido do período), cumprindo os requisitos de capital em vigor para a Caixa. Estes rácios, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta e adequada posição de capital da Caixa. Aplicável a partir de 2022, o requisito de Pilar 2 passou a 2%, o que representa uma redução face a 2021 de 0,25% refletindo, dessa forma, uma melhoria da perceção que o Supervisor tem sobre o risco global da instituição.

## MREL

No decurso do primeiro semestre de 2021, a Caixa foi informada da decisão do Conselho Único de Resolução da revisão dos seus requisitos de MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*) já ao abrigo da Diretiva Europeia sobre Resolução Bancária (BRRD2). A partir do dia 1 de janeiro de 2024, a Caixa tem que deter um montante de fundos próprios e de passivos elegíveis equivalente a: 25,58% do total de ativos ponderados pelo risco (incluindo um requisito combinado de reserva de fundos próprios de 3,5%) e 6% da exposição total do rácio de alavancagem.

Ao abrigo do requisito intermédio fixado, a partir de 1 de janeiro de 2022, o montante de fundos próprios e de passivos elegíveis a deter é equivalente a: 23,13% do total de ativos ponderados pelo risco (incluindo um requisito combinado de reserva de fundos próprios de 3,5%) e 6% da exposição total do rácio de alavancagem.

## RATING

Em setembro de 2021, a Moody's Investor Service voltou a subir em um nível o *rating* de dívida sénior de longo prazo da Caixa de Baa3 para Baa2 e da dívida sénior de curto-prazo, incluindo *Commercial Paper*, de P-3 para o nível P-2. O *outlook* foi mantido em *Stable*.

Em simultâneo, o *rating* de dívida sénior não preferencial de longo prazo da Caixa subiu igualmente em um nível de Ba1 para Baa3, elevando esta tipologia de dívida à categoria de *investment grade*. Os *ratings*, de longo e curto prazo, dos depósitos foram elevados para Baa2 e P-2, respetivamente, nível idêntico ao da República de Portugal.

Estas revisões são resultado da subida do *rating* de *Baseline Credit Assessment* de ba1 para baa3 colocando o rating "intrínseco" em *investment grade*, consequência, segundo a Moody's, do sucesso

A Caixa realizou, em setembro de 2021, uma emissão de dívida sénior preferencial (*senior preferred*), no montante de 500 milhões de euros, com o prazo de 6 anos e com possibilidade de reembolso antecipado ao fim de 5, e um cupão de 0,375%, o mais baixo alguma vez conseguido pela Caixa em emissões no mercado de capitais. Esta emissão insere-se no plano de financiamento definido, a executar até ao final de 2023, para o cumprimento dos requisitos de MREL fixados pelo Banco de Portugal, conforme decisão do Conselho Único de Resolução, assegurando já o cumprimento do requisito intermédio fixado para janeiro de 2022.

A decisão sobre o requisito de MREL é baseada na legislação atual e está sujeita a revisão pelo supervisor ao longo do tempo.

alcançado no cumprimento do Plano Estratégico 2017-2020, refletido no nível de capital e na qualidade dos ativos, salientando-se ainda a melhoria da rentabilidade e liquidez. Com esta revisão, o *rating* da Caixa acumula em 2021 uma subida de dois níveis pela Moody's.

A Fitch Ratings já em outubro, manteve os *ratings* IDR (*Issuer Default Rating*) e da dívida sénior de longo prazo da Caixa em BB+, alterando o seu *outlook* de negativo para positivo, tendo assim uma perspetiva de subida.

A revisão do *outlook* reflete a resiliência e melhoria da qualidade de ativos da Caixa, a estável rentabilidade durante o período pandémico, e os melhores rácios de capital. De igual modo, na perspetiva da Fitch, apesar de se verificarem, no curto-prazo, riscos para a evolução da economia Portuguesa, os mesmos são agora menores do que inicialmente previsto.



## EVENTOS RELEVANTES

### Reforço das medidas para minimizar o impacto da Covid-19 nas empresas e particulares e proteção dos empregados

Com a continuação do cenário de pandemia Covid-19, foram mantidas e reforçadas as medidas de proteção a clientes Particulares e Empresas, nas seguintes linhas Governamentais:

Empresas - Oferta dirigida a necessidades concretas dos Clientes de negócios, destacaram-se no último trimestre:

Reforço da oferta com a disponibilização de novas Linhas com garantia FEI: Caixa Invest Consolidação que responde a necessidades de empresas que pretendem consolidar os seus créditos a fim de minorar uma eventual situação de incumprimento.

Novas linhas governamentais de Apoio à Economia com garantia das SGM: Linhas Retomar Refinancia e Retomar Mais Liquidez – soluções de apoio no período pós-moratória.

Reforço na vinculação de clientes com a colocação de mais 20 mil contas Caixa Business em 2021.

Através da nova solução plataforma de empresas, tendente à simplificação do crédito, a Caixa aprovou limites de crédito para cerca de 110 mil clientes.

A colocação dos Fundos Europeus através da Oferta Caixa PRR/Portugal 2030 disponibilizando benefícios e uma nova plataforma digital sobre os Fundos Europeus.

Particulares - Acompanhamento de clientes particulares em fim de moratória, prestando informação e avaliando a aplicação de eventuais medidas adicionais, nos casos em que os clientes mantêm o enquadramento que motivou a adesão. O acompanhamento próximo dos Clientes permitiu controlar incumprimento.

Na rede de agências, as medidas para proteção e segurança dos clientes e colaboradores foram sendo adaptadas consoante a regulamentação e orientações em vigor a cada momento, garantindo ao longo do ano cerca de 99% das Agências em funcionamento.

### Inovação e Transformação digital

Em 2021, a Caixa consolidou a liderança como Banco Digital dos Portugueses, com crescimentos expressivos no número de clientes digitais ativos e no negócio realizado à distância.

No final de 2021, foi ultrapassado em Portugal o marco dos 2 milhões de clientes digitais, particulares e empresas, e 1,3 milhões de clientes *mobile*, o que representa um crescimento de 12% e 21% respetivamente, face ao período homólogo.

O canal *app* é já responsável por 77% dos acessos ao Serviço Caixadirecta, tendo apresentado um crescimento de 21% no número de utilizadores ativos, que ascendem já a 1,23 milhões.

O ano foi marcado por um forte crescimento no negócio digital, visível nomeadamente na contratação de produtos e serviços *online*, destacando-se a subscrição de PPR (+779%); na contratação de Crédito Pessoal *online* (+196%); na subscrição de Fundos de Investimento (+69%) e na contratação de Cartões de Crédito (+50%), que registam evoluções expressivas face ao período homólogo. No segmento empresas, destaca-se o crescimento nas operações de Factoring e Confirming (+159%);

Na gestão de Clientes à distância continuou a ser dada ênfase à inovação orientada à melhoria da produtividade comercial e no Contact Center foi dada continuidade à aposta em projetos, como o Assistente Virtual, que permite aos clientes interagirem e efetuarem operações usando linguagem natural, assegurando a resposta aos seus pedidos de forma automática, com voz humanizada

e em contexto conversacional. Foi também implementado um novo canal de interação com os clientes universitários, via *whatsapp*, que permite uma relação mais próxima com este segmento, cuja gestão é totalmente à distância.

O serviço Caixadirecta continuou a evoluir, alargando o espectro de produtos e serviços disponíveis *online*, nomeadamente com novas opções na contratação de Cartões de Crédito, na oferta de Crédito Pessoal, e na atualização de dados pessoais.

Com foco na melhoria da experiência do cliente, também a *app* Caixadirecta evoluiu, sendo agora possível ativar Cartões, efetuar reforços periódicos nos PPR, fazer pedidos de Cartões de Crédito e autenticar as compras *online* efetuadas com cartões, tornando as operações ainda mais seguras.

A Assistente Digital Caixa, agora com um novo *interface* e disponível em inglês, já registou mais de 4 milhões de conversas com clientes e desbloqueou 400 mil acessos ao Serviço Caixadirecta. Esta solução por voz, em linguagem natural e disponível na *app* Caixadirecta, 24h por dia, 7 dias por semana, demonstrou ser uma ferramenta essencial na simplificação da gestão financeira diária dos clientes e no suporte à saída das moratórias, ajudando a recolher informação crítica para avaliar situações de eventual *stress* financeiro.

A *app* DABOX mantém a liderança no Open Banking em Portugal, com 31% de *market share* (de acordo com os dados do 4T da SIBS API Market), e conta já com 23 entidades disponíveis.

Esta solução, que tem agora disponíveis novas opções de poupança, como o “Mealheiro” e “Saving Goals”, que permite consultar “Despesas recorrentes” e agregar Cartões de Crédito, totaliza já 86 mil utilizadores ativos, dos quais 36% são clientes de outros bancos.

A aposta no digital fez crescer em 18% os acessos ao Serviço Caixadirecta (em comparação com o período homólogo), tendo registado um novo máximo de mais de 1,3 milhões de acessos por mais de 610 mil clientes num só dia.

O *site* da Caixa manteve a liderança dos sites bancários em Portugal, registando +83% de visitantes únicos que o segundo banco, de acordo com os resultados do estudo netAudience de dezembro de 2021.

Nas redes sociais, contamos com mais de 500.000 seguidores nos vários perfis do banco nas redes onde

está presente (Facebook, LinkedIn, Instagram e Youtube), o que corresponde a um crescimento de 35% face ao período homólogo.

A Caixa reforça ainda o seu posicionamento enquanto banco sustentável e inclusivo, e integra o Programa EUSOUDIGITAL como Investidor Social. Esta iniciativa, promovida pelo Movimento pela Utilização Digital Ativa (MUDA), tem como objetivo promover a literacia digital de 1 milhão de adultos em Portugal até ao final de 2023, através do desenvolvimento de uma rede nacional de milhares de voluntários apoiados em mais de 1.500 espaços, em todo o País. De destacar ainda o portal de literacia financeira da Caixa - Saldo Positivo, que continua a conquistar os portugueses (clientes e não clientes da Caixa) e que registou este trimestre uma média de mais de 430 mil visitas mensais (mais 116% do que no mesmo período em 2020).

## Reforço da proposta de valor e do serviço ao cliente

Em 2021 a Caixa reforçou a liderança no negócio de cartões e meios de pagamento (com cerca de 4,6 milhões de cartões bancários emitidos), reforçando a proposta de valor, a fidelização e vinculação dos clientes e a rentabilidade para a Caixa. O “desconfinamento” traduziu-se de forma muito marcada e positiva no relançamento da atividade económica e na retoma do consumo.

De realçar ainda que no fecho de 2021 registou-se um crescimento de cerca de 63% em compras *online* e um crescimento de aproximadamente 172%, do valor médio diário das compras com recurso à tecnologia *contactless*, face a 2020.

A quota média de mercado de cartões 21,9% teve uma evolução favorável, tendo-se verificado um aumento do número de cartões, com a contratação de cartões de crédito em 2021 a registar um crescimento de 64% face ao total de 2019.

Manteve-se a aposta na inovação e evolução tecnológica com a dinamização de soluções digitais, como a disponibilização do serviço Google Pay, a Apple Pay e da Swatchpay!, uma clara criação de valor para o cliente que fortalece o posicionamento estratégico da oferta dos meios de pagamentos da Caixa, integrando na sua arquitetura tecnológica novos sistemas de pagamento ágeis, simples e seguros.

## Avaliação da qualidade de serviço

De acordo com o Estudo BrandScore de 2021, a reputação da marca Caixa mantém uma avaliação muito positiva, nomeadamente nos atributos considerados essenciais à sustentabilidade do Banco (Confiança, Solidez, Governança, Ética e Transparência), reafirmando-se o reconhecimento e preferência da marca Caixa por clientes e população em geral.

Em 2021, na avaliação dos nossos Clientes, a Caixa melhora o *score* dos indicadores de marca, com destaque para “Solidez” e “Confiança” que é o indicador

que mais sobe. No contexto da Banca, a marca Caixa lidera na avaliação do indicador “Relevância no Setor”, traduzindo o reconhecimento da importância do banco no setor financeiro, sendo também a marca bancária mais atrativa a novos clientes.

Segundo o estudo Brandscore de 2021, o CEO da Caixa destaca-se na liderança dos índices de Notoriedade e Credibilidade dos Presidentes Executivos da Banca em Portugal, o mais alto dos últimos anos.

## Sustentabilidade

A estratégia de sustentabilidade para o período de 2021-2024 materializa a ambição da Caixa em tornar-se líder no financiamento sustentável em Portugal, apoiando a transição para uma economia de baixo carbono e financiando projetos com impacto social na vida das pessoas sendo assente em cinco áreas estratégicas de atuação:

- Financiamento Sustentável e Inclusivo
- Gestão de riscos climáticos
- Equidade, Inclusão Digital e Financeira

- Modelos de Governo Transparentes
- Divulgação de Informação de Sustentabilidade

2021 ficou marcado por uma evolução significativa na prossecução dos objetivos da Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024 e no desenvolvimento de um modelo de negócio que tenha em consideração os fatores ESG (ambientais, sociais e de governação).

## Meio Ambiente

No âmbito da estratégia de financiamento sustentável, a Caixa realizou uma emissão de dívida sénior preferencial de 500 milhões de euros colocada nos mercados nacionais e internacionais. Os fundos obtidos destinam-se a financiar um conjunto de projetos sustentáveis que promovem, entre outros a eficiência energética e a geração de emprego em áreas menos favorecidas.

A Caixa foi também o 1º Banco em Portugal a desenvolver um Modelo de Rating ESG para os seus clientes de todos os setores de atividade, cujos resultados impactam as estratégias de financiamento sustentável e apoiam a transição para a economia de baixo de carbono e inclusiva.

A Caixa foi distinguida como uma das empresas que lideram o combate às alterações climáticas na Europa, de acordo com o Ranking “Europe’s Climate Leaders 2021” divulgado pelo Financial Times e foi distinguida pelo CDP com uma classificação de Liderança (rating A-) no questionário de Climate Change 2021, resultado que posiciona a Caixa acima da média global (B-) e acima da média do setor financeiro (B).

Considerando que a transparência no reporte de informações de Sustentabilidade é muito relevante para as partes interessadas, a Caixa publicou um Position Paper que demonstra publicamente o seu posicionamento em matéria de ação climática e enquanto agente de promoção do financiamento sustentável.

## Ação Social

A Política de Envolvimento com a Comunidade da Caixa tem como objetivo consolidar a sua posição enquanto Banco socialmente responsável, centrando a sua atuação em torno da inovação na oferta financeira, educação financeira, empreendedorismo social e resposta a emergências sociais, entre outros temas, numa ótica de atuação interna e externa.

Em matéria de Voluntariado Corporativo, realizou-se pelo terceiro ano consecutivo o Dia do Voluntariado Caixa, no dia 10 de abril, coincidindo com o seu 145º aniversário. Esta iniciativa contou com a participação de cerca de 150 colaboradores em diversas ações de

voluntariado a nível nacional, permitindo o apoio a 24 instituições e a recolha de aproximadamente 3 toneladas de alimentos.

Num período marcado pelos impactos da pandemia e em que as desigualdades sociais tendem a agravar-se, a Caixa, juntamente com 9 bancos e mais de 30 empresas com atividade em Portugal, promoveram uma iniciativa de solidariedade centrada no apoio alimentar às famílias mais desprotegidas durante a presente crise. A campanha solidária #TodosJuntos angariou mais de 2,5 milhões de euros, destinados à aquisição de alimentos básicos e medicamentos urgentes.

A Caixa foi também um dos investidores sociais das Bolsas Sociais EPIS - Empresários pela Inclusão Social que visa distinguir as boas práticas de educação digital e o mérito académico de jovens no prosseguimento de estudos no ensino secundário e superior, em época de pandemia. Este apoio engloba a atribuição de bolsas sociais para apoiar alunos carenciados do ensino secundário e superior e a doação de equipamentos informáticos.

Foi reforçado o Programa de Doação de Bens da Caixa e o seu contributo na mitigação das desigualdades no acesso à Educação, através da doação de 677 computadores para serem distribuídos a alunos carenciados sinalizados em agrupamentos escolares e a entidades sociais a nível nacional. A doação é feita através da parceria com a Student Keep que recebe e recondiciona estes equipamentos garantindo o seu pleno funcionamento e operacionalidade.

## Governo da sociedade

A Caixa reconhece a importância da igualdade e da não discriminação entre mulheres e homens, não só como vetores estruturantes da sociedade, mas como fatores decisivos na criação de valor para a empresa. O Plano para a Igualdade de Género da Caixa para 2022 conta com 119 iniciativas de continuidade e compromete-se a implementar 9 medidas adicionais, que visam reforçar as respostas, nas diversas dimensões do Plano.

Em dezembro de 2021, com a nomeação do novo Conselho de Administração da Caixa, com um aumento da representatividade feminina, registou-se um progresso na diminuição da desigualdade de género.

## Prémios e distinções

Ao longo de 2021, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo Caixa na banca de retalho e digital e na gestão de fundos:

- Caixa - Presidente da Comissão Executiva - Paulo Macedo eleito Personalidade do Ano 2021 – Human Resources
- Caixa - “Best Bank” em Portugal 2020 | pelo 7º ano consecutivo, da revista EMEA Finance, no âmbito dos seus prémios anuais Europe Banking Awards 2020
- Caixa – Banco nº 1 em Portugal (+14 posições face a 2019) do ranking Top 500 Banking Brands 2020 da revista The Banker
- Caixa - Marca bancária mais valiosa em Portugal | Top 500 Banking Brands 2021 da revista The Banker
- Caixa – 1º Banco Português no top mundial, em capital Tier 1 – The Banker – Top 1000 World Banks 2021, destacando-se a subida no ranking mundial da posição 179º para 174º



- Caixa - “Best Bank” - Digital Banking Services Portugal 2021 | dos Global Banking and Finance Awards
- Caixa App DABOX – Most Innovative Mobile Savings App Portugal 2021 dos Global Banking and Finance Awards
- Caixa Assistente Digital da app Caixadirecta – Most Innovative Retail Banking App Portugal 2021 dos Global Banking and Finance Awards
- Caixa Assistente Digital da app Caixadirecta - Best Mobile Payments Initiative – (Highly Commended) Awards dos PayTechaAwards
- Caixa Saldo Positivo – Best CSR Initiative Portugal 2021 na categoria Corporate Social Responsibility (CSR) Awards dos Global Banking and Finance Awards
- Caixa Gestão de Ativos | Melhor Gestora Nacional Global, pela Morningstar Awards 2021 distinção recebida pelo 4º ano e que abarca a sua oferta global de fundos
- Caixa Gestão de Ativos | Melhor Gestora Nacional de Obrigações, pela Morningstar Awards 2021, distinção recebida pelo 7º ano consecutivo
- Caixa Ações Líderes Globais | Melhor Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações, distinção do Jornal de Negócios / APFIPP
- Caixa Ações Europa Socialmente Responsável | Melhor Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações, distinção do Jornal de Negócios / APFIPP
- Caixa Seleção Global Arrojado | Melhor Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, distinção do Jornal de Negócios / APFIPP
- Most Effective Business Transformation Programme in Customer Service | Gestão à Distância da Caixa no Top 3 europeu atribuído por ECCCS Awards 2021 (European Contact Centre & Customer Service)



# ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo Caixa em dezembro de 2021 foi de 449,4 milhões de euros, o que compara com 398,5 milhões de euros (+12,8%) no mesmo período do ano anterior.

Para este crescimento do contributo para o resultado líquido contribuíram três efeitos positivos que compensaram o decréscimo registado na margem financeira: o crescimento registado nos resultados de serviços e comissões associadas à colocação de fundos de investimentos, seguros financeiros e nova concessão de crédito (+32 milhões de euros) e nos resultados de operações financeiras (+125,6 milhões de euros); e a redução dos custos de estrutura (-13,4%).

O resultado de exploração *core* registou um aumento homólogo de 56,8 milhões de euros, passando de 497,8 milhões de euros para 554,6 milhões de euros (+11,4%). Este acréscimo resulta da evolução exceção extremamente favorável dos custos de estrutura (-82,3 milhões de euros), e em menor grau do aumento das comissões (+56,0 milhões de euros), que compensaram a redução da margem financeira alargada.

Nos doze meses de 2021, as imparidades de crédito líquidas de reversões registaram uma diminuição face ao período homólogo de 2020, uma vez que o impacto da atuação preventiva sobre uma eventual degradação da carteira de crédito teve lugar no decurso da atividade em 2020.

(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	Reexpresso		Variação (%)	Reexpresso		Variação (%)
	2020-12	2021-12		2020-12	2021-12	
Margem financeira	673,8	597,8	-11,3%	377,9	408,2	8,0%
Rendimentos de instrumentos de capital	18,2	12,7	-30,1%	0,3	0,3	2,6%
Resultados de serviços e comissões	420,2	476,2	13,3%	80,0	88,4	10,4%
Resultados de operações financeiras	13,2	138,8	-	37,2	37,0	-0,6%
Outros resultados exploração	57,3	28,5	-50,2%	4,0	6,7	68,4%
<b>Produto global da atividade</b>	<b>1.182,6</b>	<b>1.254,0</b>	<b>6,0%</b>	<b>499,5</b>	<b>540,6</b>	<b>8,2%</b>
Custos com pessoal	359,1	281,0	-21,8%	151,8	151,3	-0,3%
Gastos gerais administrativos	185,1	173,6	-6,2%	84,2	82,2	-2,4%
Depreciações e amortizações	70,2	77,5	10,5%	27,4	31,9	16,6%
<b>Custos de estrutura</b>	<b>614,4</b>	<b>532,1</b>	<b>-13,4%</b>	<b>263,4</b>	<b>265,4</b>	<b>0,8%</b>
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>568,3</b>	<b>721,9</b>	<b>27,0%</b>	<b>236,1</b>	<b>275,2</b>	<b>16,6%</b>
Imparidade de crédito (líquido)	103,0	12,9	-87,5%	60,9	28,3	-53,5%
Provisões e imparidade de outros ativos (líquido)	-44,4	97,6	-	31,6	6,7	-78,7%
<b>Resultados operacionais</b>	<b>509,7</b>	<b>611,4</b>	<b>20,0%</b>	<b>143,6</b>	<b>240,2</b>	<b>67,2%</b>
Impostos	152,0	215,4	41,7%	20,0	58,1	190,7%
<b>Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam</b>	<b>357,7</b>	<b>396,1</b>	<b>10,7%</b>	<b>123,6</b>	<b>182,0</b>	<b>47,2%</b>
Interesses que não controlam	2,6	2,3	-11,6%	28,9	48,1	66,1%
Resultados de filiais detidas para venda	0,0	0,0	-	-2,5	-1,5	-
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	43,4	55,6	28,3%	0,9	1,5	-
<b>Resultado líquido</b>	<b>398,5</b>	<b>449,4</b>	<b>12,8%</b>	<b>93,1</b>	<b>133,9</b>	<b>43,9%</b>

(\*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado de dezembro de 2021 foi de 133,9 milhões de euros, +43,9% do que nos doze meses de 2020. Os principais contributos para o resultado da atividade internacional em 2021 foram provenientes do BNU Macau (47,9 milhões de euros), do BCI Moçambique (34,9 milhões de euros), e do Banco Caixa Geral de Angola (22,6 milhões de euros).

Em 2021, o produto global da atividade internacional aumentou 8,2% face a 2020, sendo de salientar a variação positiva registada na margem financeira (+8,0%). Por seu turno, os custos de estrutura tiveram

um comportamento estável, fixando-se nos 265,4 milhões de euros, valor semelhante ao do ano anterior. Relativamente às provisões e imparidades líquidas, diminuíram 57,4 milhões de euros face a dezembro de 2020. Estas evoluções afetaram positivamente o contributo da atividade internacional para o resultado líquido do Grupo Caixa no ano de 2021.

No início do mês de outubro, a Caixa inaugurou o seu Escritório de Representação no Luxemburgo, com o objetivo de promover os produtos e serviços disponíveis na rede de agências da Caixa em Portugal, aos clientes residentes no Luxemburgo.



# CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	Reexpresso		Variação		Reexpresso		Variação	
	2020-12	2021-12	Abs.	(%)	2020-12	2021-12	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	1.513.091	1.459.153	-53.938	-3,6%	1.107.766	1.005.004	-102.762	-9,3%
Juros e encargos similares	461.794	453.335	-8.458	-1,8%	366.403	344.525	-21.878	-6,0%
Margem financeira	1.051.297	1.005.818	-45.479	-4,3%	741.363	660.479	-80.884	-10,9%
Rendimentos de instrumentos de capital	18.554	13.066	-5.488	-29,6%	91.529	71.172	-20.357	-22,2%
<b>Margem financeira alargada</b>	<b>1.069.851</b>	<b>1.018.883</b>	<b>-50.968</b>	<b>-4,8%</b>	<b>832.892</b>	<b>731.651</b>	<b>-101.241</b>	<b>-12,2%</b>
Rendimentos de serviços e comissões	615.072	689.597	74.525	12,1%	508.928	562.652	53.723	10,6%
Encargos com serviços e comissões	114.784	124.864	10.081	8,8%	88.752	98.272	9.520	10,7%
Resultados de serviços e comissões	500.288	564.733	64.445	12,9%	420.176	464.379	44.203	10,5%
Resultados de operações financeiras	50.772	175.736	124.964	246,1%	22.758	131.750	108.992	478,9%
Outros resultados de exploração	34.545	13.604	-20.941	-60,6%	40.132	-3.653	-43.785	-
<b>Margem complementar</b>	<b>585.606</b>	<b>754.074</b>	<b>168.468</b>	<b>28,8%</b>	<b>483.066</b>	<b>592.475</b>	<b>109.410</b>	<b>22,6%</b>
<b>Produto global da atividade</b>	<b>1.655.457</b>	<b>1.772.957</b>	<b>117.500</b>	<b>7,1%</b>	<b>1.315.958</b>	<b>1.324.126</b>	<b>8.168</b>	<b>0,6%</b>
Custos com pessoal	510.961	432.288	-78.673	-15,4%	371.248	291.595	-79.653	-21,5%
Gastos gerais administrativos	242.616	234.709	-7.907	-3,3%	190.532	179.136	-11.396	-6,0%
Depreciações e amortizações	97.535	108.830	11.295	11,6%	75.041	82.941	7.900	10,5%
Custos de estrutura	851.111	775.827	-75.284	-8,8%	636.821	553.672	-83.149	-13,1%
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>804.345</b>	<b>997.130</b>	<b>192.785</b>	<b>24,0%</b>	<b>679.137</b>	<b>770.454</b>	<b>91.317</b>	<b>13,4%</b>
Imparidade de crédito	269.786	205.061	-64.725	-	219.255	172.757	-46.497	-21,2%
Recuperação de crédito	-105.939	-163.840	-57.901	-	-99.755	-152.819	-53.064	-
Provisões para redução de colaboradores	-60.358	105.123	165.481	-	-59.846	105.921	165.767	-
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	37.855	-18.665	-56.520	-	36.599	-19.564	-56.163	-
Outras provisões e imparidades	9.717	17.836	8.119	83,6%	16.531	13.909	-2.622	-15,9%
<b>Provisões e imparidades</b>	<b>151.061</b>	<b>145.514</b>	<b>-5.547</b>	<b>-3,7%</b>	<b>112.784</b>	<b>120.205</b>	<b>7.422</b>	<b>6,6%</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>653.285</b>	<b>851.616</b>	<b>198.331</b>	<b>30,4%</b>	<b>566.354</b>	<b>650.249</b>	<b>83.895</b>	<b>14,8%</b>
<b>Impostos</b>	<b>171.954</b>	<b>273.523</b>	<b>101.569</b>	<b>59,1%</b>	<b>147.298</b>	<b>208.715</b>	<b>61.417</b>	<b>41,7%</b>
dos quais contribuição sobre o setor bancário	27.864	28.733	868	3,1%	27.565	28.555	991	3,6%
<b>Res. depois imp. e antes de int. que não controlam</b>	<b>481.330</b>	<b>578.093</b>	<b>96.762</b>	<b>20,1%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>
Interesses que não controlam	31.508	50.334	18.826	59,8%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	44.309	57.129	12.820	28,9%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	-2.540	-1.527	1.013	-	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
<b>Resultado Líquido</b>	<b>491.592</b>	<b>583.361</b>	<b>91.770</b>	<b>18,7%</b>	<b>419.056</b>	<b>441.534</b>	<b>22.479</b>	<b>5,4%</b>

As contas de 2020 da atividade consolidada foram reexpressas para efeitos de comparabilidade devido à participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA) ter deixado de estar classificada em "Ativos não correntes detidos para venda", em dezembro de 2021. As contas de 2020 da atividade individual foram reexpressas para efeitos de comparabilidade devido à fusão da entidade Caixa Leasing e Factoring S.A. na Caixa Geral de Depósitos S.A., em dezembro de 2020.



(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	Reexpresso		Variação		Reexpresso		Variação	
	2020-12	2021-12	Abs.	(%)	2020-12	2021-12	Abs.	(%)
<b>ATIVO</b>								
Caixa e disp. em bancos centrais	10.309	23.000	12.691	123,1%	9.513	22.082	12.568	132,1%
Aplic. em instituições de crédito	3.539	3.924	385	10,9%	2.129	2.236	106	5,0%
Aplicações em títulos	23.446	21.152	-2.294	-9,8%	24.866	21.708	-3.158	-12,7%
Crédito a clientes	48.369	50.184	1.815	3,8%	44.174	45.613	1.439	3,3%
Ativos com acordo de recompra	14	8	-6	-43,6%	0	0	0	-
Ativ. não correntes det. para venda	384	336	-47	-12,4%	208	121	-88	-42,0%
Propriedades de investimento	189	33	-156	-82,3%	8	8	-1	-7,1%
Ativos intangíveis e tangíveis	698	746	49	7,0%	517	559	43	8,3%
Investimentos em filiais e associadas	509	530	21	4,1%	1.301	1.265	-36	-2,8%
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	1.753	1.575	-177	-10,1%	1.699	1.535	-164	-9,7%
Outros ativos	2.160	2.522	362	16,8%	1.035	1.242	207	20,0%
<b>Total do ativo</b>	<b>91.368</b>	<b>104.010</b>	<b>12.642</b>	<b>13,8%</b>	<b>85.452</b>	<b>96.368</b>	<b>10.917</b>	<b>12,8%</b>
<b>PASSIVO</b>								
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	2.031	6.745	4.714	232,1%	2.532	7.216	4.684	185,0%
Recursos de clientes	72.744	79.756	7.012	9,6%	65.978	72.092	6.114	9,3%
Responsab. representadas por títulos	1.371	1.790	419	30,5%	1.371	1.790	419	30,5%
Passivos financeiros	921	382	-540	-58,6%	921	381	-540	-58,7%
Passiv. não correntes det. para venda	140	148	8	5,4%	0	0	0	-
Provisões	1.045	977	-67	-6,5%	996	933	-63	-6,3%
Passivos subordinados	1.117	1.118	1	0,1%	1.117	1.118	1	0,1%
Outros passivos	3.299	3.808	509	15,4%	4.730	4.694	-35	-0,7%
<b>Total do passivo</b>	<b>82.668</b>	<b>94.723</b>	<b>12.056</b>	<b>14,6%</b>	<b>77.645</b>	<b>88.224</b>	<b>10.579</b>	<b>13,6%</b>
<b>Capitais próprios</b>	<b>8.701</b>	<b>9.287</b>	<b>586</b>	<b>6,7%</b>	<b>7.807</b>	<b>8.145</b>	<b>338</b>	<b>4,3%</b>
<b>Total do passivo e cap. próprios</b>	<b>91.368</b>	<b>104.010</b>	<b>12.642</b>	<b>13,8%</b>	<b>85.452</b>	<b>96.368</b>	<b>10.917</b>	<b>12,8%</b>

As contas de 2020 da atividade consolidada foram reexpressas para efeitos de comparabilidade devido à participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA) ter deixado de estar classificada em "Ativos não correntes detidos para venda", em dezembro de 2021. As contas de 2020 da atividade individual foram reexpressas para efeitos de comparabilidade devido à fusão da entidade Caixa Leasing e Factoring S.A. na Caixa Geral de Depósitos S.A., em dezembro de 2020.

Lisboa, 11 de fevereiro de 2022

## AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- A participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA) deixou, em dezembro de 2021, de estar classificada em "Ativos não correntes detidos para venda", razão pela qual e apenas para efeitos comparativos, as contas de 2020 foram reexpressas.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 31 de dezembro de 2021, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, salvo indicação específica.
- Em 2021, a atividade económica em Portugal e no mundo em geral foi significativamente afetada por novas variantes da pandemia Covid 19 que resultaram na imposição de novas medidas de contenção que condicionaram o exercício de um conjunto vasto de atividades económicas. A partir do terceiro trimestre de 2021 assistiu-se ao gradual levantamento destas restrições, contudo as perspetivas económicas permanecem rodeadas de incerteza, em parte devido ao aparecimento de uma nova variante, e a necessidade de reforço e alargamento da vacinação.

A economia portuguesa mantém o processo de recuperação iniciado a partir do terceiro trimestre de 2020, apesar do impacto mais prolongado em determinados setores e empresas. O Banco de Portugal e as instituições supranacionais antecipam uma aceleração do crescimento em 2022 em função do levantamento das medidas de restrição, da redução da taxa de poupança e da recuperação dos principais parceiros comerciais. Contudo, no último Relatório de Estabilidade Financeira o Banco de Portugal alerta que "a incerteza na vertente sanitária e a acumulação de algumas vulnerabilidades podem-se traduzir na materialização de riscos no médio-prazo. Os efeitos da pandemia não estão ultrapassados, nem integralmente materializados, sendo ainda incerta a sua extensão total."

Em face deste contexto, tendo por referência a informação disponível à data, a Caixa estimou e refletiu nas suas demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2021 a sua melhor estimativa dos efeitos financeiros decorrentes desta pandemia, incluindo no que se refere à valorização dos seus ativos e à mensuração das perdas esperadas na carteira de crédito, os quais serão sujeitos a monitorização e revisão contínua.

- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de caráter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63  
1000-300 LISBOA  
PORTUGAL  
(+351) 217 905 502  
Capital Social € 3.844.143.735  
CRCL e NIF 500 960 046

## INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt  
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

